



TÍTULO: SÍNDROME PÓS-CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS (PICS-P): REVISÃO SISTEMÁTICA DOS DESFECHOS COGNITIVOS E FÍSICOS (2018–2026)

Raquel G.Carvalho¹; Caroline Martins Meira²; Júlia Silva da Silva²; Rílary Marodin de Freitas²; Victoria Borques Santana³.

¹ AutorPrincipal:Graduação de Medicina da Universidade Luterano Brasil(ULBRA);

² Co-autor:Graduação de Medicina da Universidade Luterano Brasil (ULBRA);

³ Médica residente da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUCRS).

INTRODUÇÃO

Os avanços na medicina intensiva pediátrica reduziram a mortalidade de crianças criticamente enfermas internadas em UTIP. Entretanto, muitos sobreviventes desenvolvem sequelas físicas, cognitivas e psicossociais após a alta, caracterizando a Síndrome Pós-Cuidados Intensivos Pediátricos (PICS-p). Essas alterações incluem fraqueza muscular, déficits de memória e atenção, ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, impactando também familiares e cuidadores.

OBJETIVO:

Avaliar, por meio de revisão integrativa, as principais manifestações associadas a PICS-p em crianças sobreviventes de internação em UTIP, analisando repercussões físicas, cognitivas, psicossociais e familiares.

METODOLOGIA:

Revisão integrativa da literatura realizada na base PubMed, incluindo estudos publicados entre 2018 e 2026, em português e inglês. Foram selecionados estudos originais, revisões sistemáticas e metanálises sobre manifestações e desfechos da PICS-p em crianças e adolescentes previamente internados em UTIP. A análise foi qualitativa, abordando fatores associados, manifestações clínicas e repercussões a curto e longo prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Observou-se aumento da sobrevida de pacientes pediátricos críticos, acompanhado de elevada frequência de manifestações relacionadas à PICS-p. Os principais fatores associados foram internação prolongada, ventilação mecânica, sedação prolongada e maior gravidade clínica. No domínio físico, destacou-se fraqueza muscular e limitação funcional; no cognitivo, alterações de memória, atenção e desempenho escolar; e no psicossocial, ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Crianças mais jovens apresentaram maior vulnerabilidade a atrasos no desenvolvimento, enquanto escolares e adolescentes tiveram maior comprometimento cognitivo e emocional. Além disso, houve importante impacto emocional e social nos familiares.

CONCLUSÃO:

A PICS-p representa condição frequente e multifatorial entre sobreviventes de UTIP, com repercussões importantes na qualidade de vida da criança e de sua família. Assim, reforça-se a necessidade de identificação precoce, acompanhamento multidisciplinar e estratégias de reabilitação para minimizar os impactos a longo prazo.

REFERÊNCIAS:

ZOU, Z. et al. Children, 2026; WOODRUFF, A. G.; CHOONG, K. Children, 2021; TANG, M. et al. Journal of Pediatric Nursing, 2021; SMITH, S.; RAHMAN, O., 2023; CURLEY, M. A. Q. et al. BMJ Open, 2024; TOOBE, M., 2021; MANNING, J. C. et al. Pediatric Critical Care Medicine, 2018.